

Universidade de São Paulo

Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto



PROJETO PEDAGÓGICO

Curso de Graduação em:

Farmácia-Bioquímica –ingressantes até 2019

Farmácia – ingressantes a partir de 2020

Reitor: Carlos Alberto Carlotti Junior
Vice-Reitora: Maria Arminda do Nascimento Arruda
Pró-Reitor de Graduação: Aluisio Augusto Cortim Segurado
Pró-Reitor de Graduação Adjunto: Marcos Garcia Neira
Diretor: Sérgio Akira Uyemura
Vice-Diretora: Mônica Tallarico Pupo

Comissão de Graduação (CG)

Representantes Docentes		
Cristiane Masetto de Gaitani	Presidente	21/02/2022 à 30/02/2024
Dionéia Camilo Rodrigues de Oliveira	Vice-Presidente	21/02/2022 à 30/02/2024
Eliana Guedes Stehling	Titular	29/04/2023 à 28/04/2026
Leonardo Neves de Andrade	Suplente	31/10/2021 à 30/10/2024
Fabíola Attié de Castro	Titular	31/08/2021 à 30/08/2024
Luciane Carla Alberici	Titular	30/10/2022 à 29/10/2025
Sandra Yasuyo Fukada Alves	Suplente	30/10/2022 à 29/10/2025
Niege Araçari Jacometti Cardoso Furtado	Titular	01/11/2020 à 31/10/2023
Fabiana Rossi Varallo	Suplente	01/11/2020 à 31/10/2023
Rose Mary Zumstein Georgetto Naal	Titular	28/11/2021 à 27/11/2024
Zeki Naal	Suplente	28/11/2021 à 27/11/2024
Representantes Discentes		
Leticia Marinho Righetto	Titular	27/04/2023 à 26/04/2024
Moises Dias de Brito	Suplente	27/04/2023 à 26/04/2024

Secretária: Cristiane de Oliveira Gobbi
Apoio Pedagógico: Márcia Mendes Ruiz Cantano

Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto
Endereço: Avenida Prof. Dr. Zeferino Vaz s/n.
Ribeirão Preto/SP

IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

Curso	Graduação em Farmácia
Modalidade de Grau	Bacharelado
Título acadêmico	Farmacêutico-Bioquímico (até 2019) Farmacêutico (a partir de 2020)
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Regime de progressão curricular	Crédito
Tempo de integralização	Mínimo 8 semestres - Máximo 15 semestres
Carga horária total de integralização	4800 horas
Número de vagas para ingresso	80 vagas
Forma de ingresso	Fuvest, Enem, Transferências e Competições Científicas e Prova Paulista
Turno de funcionamento	Integral (Matutino e Vespertino) Manhã: Das 8h00 às 13h00, de segunda-feira a sábado; Tarde: Das 14h00 às 18h00, de segunda a sexta-feira;
Local de funcionamento	Campus USP Ribeirão Preto Av Prof. Doutor Zeferino Vaz s/n Ribeirão Preto/SP

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
MISSÃO DA FCFRP	5
HISTÓRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FCFRP/USP	5
COMUNIDADE	7
PROPOSTA PEDAGÓGICA	13
AÇÕES PARA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES	14
PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	15
FORMAS DE INGRESSO	16
PROGRAMAS DE APOIO A GRADUAÇÃO	17
INFRAESTRUTURA	18
DOS ÓRGÃOS COMPETENTES E SUAS ATRIBUIÇÕES	20
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
MATRIZ CURRICULAR 60012	22
MATRIZ CURRICULAR 60013	22
MATRIZ CURRICULAR 60014	25
MATRIZ CURRICULAR 60015	25
ELEMENTOS DA MATRIZ CURRICULAR	26
ENTIDADES ESTUDANTIS	27

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto- FCFRP- USP, elaborado pela Comissão de Graduação e pelo Apoio Pedagógico foi construído com base na história e no curso de graduação da FCFRP-USP, tendo como objetivo orientar a comunidade acadêmica com relação às atividades voltadas ao ensino de graduação.

O termo projeto vem do latim *projectu* significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. Planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

O projeto pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. Desse modo, o projeto pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade.

O projeto pedagógico da FCFRP-USP busca a organização do trabalho pedagógico da Unidade na sua globalidade e na sua relação com a comunidade interna e externa.

MISSÃO DA FCFRP

C

HISTÓRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FCFRP/USP

O processo histórico da FCFRP/USP teve início no ano de 1924 com um grupo de homens cultos e visionários que se tornaram os precursores do ensino universitário na região. No dia 1o de junho de 1924, uma das salas do “Ginásio do Estado” sediou a sessão magna de fundação da FACULDADE DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO-FFORP. Os cursos foram reconhecidos em 5 de março de 1928, ano em que se formavam as primeiras turmas.

A FFORP funcionou como estabelecimento de ensino privado por cerca de trinta anos. Em 6 de dezembro de 1958, foi sancionada a Lei 5015, agrupando a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto ao Sistema Estadual de Ensino Superior, na qualidade de Instituto Isolado, tendo o apoio unânime da Assembleia Legislativa. Ainda na qualidade de Instituto isolado, a FFORP passou a ser coordenada pela CESESP - Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo, subordinada à Secretaria de Educação, em fevereiro de 1969, e sob essa égide permaneceu até dezembro de 1974.

Pelo Decreto nº. 5407, de 30 de dezembro de 1974, aconteceu a incorporação à Universidade de São Paulo, que se efetivou a partir de 1o de janeiro de 1975. Na ocasião, a Faculdade já havia sido transferida para o “Campus USP – Ribeirão Preto”, criado por Portaria do Reitor, em 3 de fevereiro de 1972. Em 10 de março de 1983, pelo Decreto n.º 20786, de autoria do então Governador do Estado de São Paulo, José Maria Marin, a FFORP foi desmembrada em duas Unidades distintas: a FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO – FCFRP e a FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO – FORP.

Alguns vínculos relativos a diversas disciplinas oferecidas por Departamentos de ambas Unidades aos estudantes de graduação são mantidos até os dias de hoje, mas com administrações distintas.

Até 1950 a FCFRP ofereceu o Curso de Farmácia. Em 1961 passou a oferecer o Curso de Farmácia-Bioquímica e, em 1985 a Modalidade Farmácia Industrial.

A proposta de criação do oferecimento noturno de Farmácia-Bioquímica, nos mesmos padrões de qualidade do integral surgiu no ano 2000, tendo sua primeira turma ingressado em 2002. Este oferecimento viria somar-se aos oferecidos pelas Faculdade de Ciências Farmacêuticas – USP (São Paulo) e Faculdade de Ciências Farmacêuticas – UNESP (Araraquara) constituindo-se os três únicos cursos de Farmácia-Bioquímica inteiramente gratuitos e ministrados no período noturno no Estado de São Paulo, o que se traduz em oportunidade ímpar de propiciar o acesso da população menos privilegiada à formação de profissionais altamente qualificados.

Atualmente, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto está constituída por três departamentos integrados didática e cientificamente: Departamento de Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas, Departamento de Ciências Farmacêuticas e Departamento de Física e Química e oferece o Curso de Farmácia-Bioquímica para o período Integral com matriz curricular nova e passando pela finalização da matriz curricular dos oferecimentos anteriores, integral e noturno. A partir de 2020 o curso passará a chamar-se de Farmácia, estando de acordo com as novas DCNs para os cursos de Farmácia de 2017.

Desde os tempos da Faculdade de Farmácia e Odontologia, a partir de sua 1ª turma, em 1928, formaram-se 88 turmas do período integral. No ano de 2007 formou-se a 1ª turma do período noturno, totalizando até o momento 12 turmas formadas.

A FCFRP-USP é reconhecida pela excelência do ensino, da pesquisa e das atividades de extensão que desenvolve. O Curso de Farmácia-Bioquímica foi concebido de modo a assegurar aos estudantes uma formação profissional de qualidade, embasada em conhecimentos técnico- científicos, orientação e formação de um profissional farmacêutico comprometido com a saúde em todos os campos de atuação.

O compromisso com a saúde e a educação aliadas à qualidade ainda norteiam os objetivos acadêmicos da FCFRP-USP. O modelo integra sistematicamente as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. A promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, um extenso estágio de discussões e os avanços na área pedagógica propiciaram a reorientação do curso, sempre buscando constante evolução.

A FCFRP-USP alia hoje, a educação profissional ao desenvolvimento de valores éticos e humanos, comprometendo-se com a construção da cidadania. A FCFRP-USP prioriza a qualidade acadêmica em todos os níveis, assegurando que a formação seja construída e reconstruída de forma reflexiva e autônoma, visando uma educação continuada. Este processo é dinâmico e exige constantes reflexões. Requer um acompanhamento contínuo e demandas incessantes de inovações, adaptações e implementações.

Diretores da FCFRP-USP: Prof. Dr. Aymar Baptista Prado (1983-1986), Prof. Dr. José Norberto Callegari Lopes (1986-1990 e 1994-1998), Profa. Dra. Zuleika Rothschild (1990-1994), Profa. Dra. Suely Vilela (1998-2001), Profa. Dra. Maria de Lourdes Pires Bianchi (2002-2006), Prof. Dr. Augusto César Cropanese Spadaro (2007-2011), Prof. Dr. Sérgio de Albuquerque (2010-2013); Profa. Dra. Maria Vitória Lopes Badra Bentley (2014 – 2017); Prof. Dr. Osvaldo de Freitas (2018– 2022); Sérgio Akira Uyemura (2022- atual)

COMUNIDADE

CORPO DISCENTE

Na tabela, apresentada abaixo, há a descrição do Curso de Farmácia-Bioquímica, com dados referentes a agosto de 2023.

Curso	Feminino	Masculino	Total
60012 - Farmácia-Bioquímica	2	3	5

60013 - Farmácia-Bioquímica	86	33	119
60014 - Farmácia	226	85	311
Total	314	121	435

CORPO DOCENTE

O corpo docente da FCFRP é composto por 88 professores. Deste total de professores, 88 trabalham em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), o que reflete na qualidade do curso e demonstra a preocupação da Unidade no engajamento do corpo docente com as atividades acadêmicas.

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplinas e/ou módulos
Alberto Federman Neto	Doutor	I	- Planejamento e Desenvolvimento de Fármacos II
Alessandra Vincenzi Jager	Doutor	I	- Análises Químicas: Reações Químicas - Análise Química I: Físico-Química
Ana Amélia Carraro Abrahão	Doutor	I	- Bioagentes - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica III
Ana Lúcia da Costa Darini	Doutor	I	- Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica III - Atenção Diagnósticas de Doenças Infecciosas e Parasitárias
Ana Patrícia Yatsuda Natsui	Doutor	I	- Bioagentes - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica III - Atenção Diagnósticas de Doenças Infecciosas e Parasitárias - Trabalho de Conclusão de Curso I: Estudos Preparatórios
Andréia Machado Leopoldino	Doutor	I	- Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I, II e III - Atenção Diagnóstica em Doenças Hematológicas, Imunológicas, Metabólicas e Endocrinológicas
Antônio Cardozo dos Santos	Doutor	I	- Análise Toxicológica - Toxicologia
Auro Nomizo	Doutor	I	- Imunologia
Carem Gledes Vargas Rechia	Doutor	I	- Bioquímica: Estrutura e função de Biomoléculas - Metabolismo Humano - Bioquímica Experimental - Bioestatística I e II - Leitura e Produção de Textos Acadêmicos
Carlos Henrique Tomich de Paula da Silva	Doutor	I	- Planejamento e Desenvolvimento de Fármacos I - Planejamento e Desenvolvimento de Fármacos II
Carolina Patrícia Aires Garbellini	Doutor	I	- Bioquímica: Estrutura e função de Biomoléculas - Metabolismo Humano - Bioquímica Experimental - Leitura e Produção de Textos Acadêmicos - Extensofarma II: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade
Cleni Mara Marzocchi Machado	Doutor	I	- Imunologia - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I, II e III - Atenção Diagnóstica em Doenças Hematológicas, Imunológicas, Metabólicas e Endocrinológicas - Atenção Diagnóstica de Doenças Infecciosas e Parasitárias - Trabalho de Conclusão de Curso I: Estudos Preparatórios - Tutoria III - Tutoria IV
Cristiane Masetto de Gaitani	Doutor	I	- Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos II, III e V - Biotecnologia Farmacêutica II

			<ul style="list-style-type: none"> - Habilitação de Laboratórios Analíticos em Saúde para Estudos de Controle de Qualidade, Ensaio de Equivalência Farmacêutica e Bioequivalência - Trabalho de Conclusão de Curso I: Estudos Preparatórios - Trabalho de Conclusão de Curso II: Desenvolvimento - Trabalho de Conclusão de Curso III: Apresentação - Tópicos de Psicologia Aplicada à Farmácia - Atividades Extensionistas – Gerais - Atividades de Extensão - Iniciação à Pesquisa
Cristina Ribeiro de Barros Cardoso	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica III - Atenção Diagnóstica em Doenças Hematológicas, Imunológicas, Metabólicas e Endocrinológicas - Imunologia - Ferramentas e conceitos empregados nos processos industriais farmacêuticos e biotecnológicos I
Danielle Palma de Oliveira	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Análise Toxicológica - Toxicologia
Dionéia Camilo Rodrigues de Oliveira	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Química Estrutural - Bases Químicas das Moléculas Orgânicas I, II e III - Análise Química II – Físico-Química
Elaine Cristina Pereira de Martinis	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Ciência dos Alimentos e Nutrigenômica - Topics on Food Safety
Eliana Guedes Stehling	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Bioagentes - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica III
Eliane Candiani Arantes Braga	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Físico-Química
Elisa Maria de Sousa Russo	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão I - Gestão II - Biotecnologia Farmacêutica I e II - Gestão da Inovação e Empreendedorismo - Desenvolvimento e Produção de Biofármacos - Trabalho de Conclusão de Curso I: Estudos Preparatórios - Tutoria I - Tutoria II
Evandro José Cesarino	Doutor	P	<ul style="list-style-type: none"> - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica II e III - Atenção Diagnóstica em Doenças Hematológicas, Imunológicas, Metabólicas e Endocrinológicas - Atenção Diagnóstica de Doenças Infecciosas e Parasitárias - Suporte Básico da Vida - Roda Farmacêutica
Fabiana Rossi Varallo	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Assistência Farmacêutica I e II - Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico I e II - Práticas em Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico - Estágio Curricular - Estágio em Atividades Farmac. I e II - Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico - Assistência Farmacêutica - Extensão I: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade
Fabiana Testa Moura de Carvalho Vicentini	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos I, II, III e V - Biotecnologia Farmacêutica I e II - Estágio Curricular - Estágio em Atividades Farmac. I e II - Tutoria III - Tutoria IV - Ferramentas e conceitos empregados nos processos industriais farmacêuticos e biotecnológicos I
Fabiani Gai Frantz	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Imunologia

			<ul style="list-style-type: none"> - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I e III - Biotecnologia Farmacêutica I - Ferramentas e conceitos empregados nos processos industriais farmacêuticos e biotecnológicos I - Extenfarma II: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade
Fabiola Attié de Castro	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Imunologia - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I e II - Atenção Diagnóstica em Doenças Hematológicas, Imunológicas, Metabólicas e Endocrinológicas - Estágio Curricular - Estágio em Atividades Farmac. I e II
Fernando Barbosa Júnior	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Análise Toxicológica - Toxicologia
Fernando Batista da Costa	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Farmacognosia
Fernando Luís Barroso da Silva	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Físico-Química - Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos III - Ferramentas e conceitos empregados nos processos industriais farmacêuticos e biotecnológicos I
Flávio da Silva Emery	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e Desenvolvimento de Fármacos I - Bases Químicas das Moléculas Org. II
German Gustavo Sgro	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Bioquímica: Estrutura e função de Biomoléculas - Metabolismo Humano - Bioquímica Experimental - Extenfarma II: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade
Gilberto Úbida Leite Braga	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Genética
Giuliano Cesar Clososki	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Bases Química das Moléculas Org. I e II
Gustavo Henrique Goldman	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Biologia Celular e Molecular
Hamilton Cabral	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Biotecnologia Farmacêutica I e II - Enzimas Aplicadas às Ciências Farmacêuticas - Enzimologia Industrial e suas aplicações - Desenvolvimento e Produção de Biofármacos
Harnôlido Colares Coêlho	Doutor	P	<ul style="list-style-type: none"> - Farmácia, Saúde e a Sociedade - Bioética e Saúde - Epidemiologia - Práticas de Atenção Básica à Saúde
Hosana Maria Debonisi	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Química Estrutural - Bases Químicas das Moléculas Org. I - Extenfarma I: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade - Extenfarma II: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade
Ivone Carvalho	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I, II e III
Jairo Kenupp Bastos	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Farmacognosia
João Paulo Bianchi Ximenez	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Análise Toxicológica - Toxicologia
Jonas Augusto Rizzato Paschoal	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Análises Químicas: Reações Químicas - Análise Química I: Físico-Química - Tutoria III - Estágio Curricular - Estágio em Atividades Farmac. I e II
José Clóvis do Prado	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Bioagentes

Júnior			- Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica III - Atenção Diagnóstica de Doenças Infecciosas e Parasitárias
Juliana Pfrimer Falcão	Doutor		- Bioagentes - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica III
Kelen Cristina Ribeiro Malmegrim de Farias	Doutor		- Imunologia - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I e II - Biotecnologia Farmacêutica I e II - Atenção Diagnóstica em Doenças Hematológicas, Imunológicas, Metabólicas e Endocrinológicas
Leonardo Gobbo Neto	Doutor		Bases Químicas das Moléculas Org. I e III
Leonardo Neves de Andrade	Doutor		- Bioagentes - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica II e II - Atenção Diagnóstica em Doenças Hematológicas, Imunológicas, Metabólicas e Endocrinológicas - Atenção Diagnóstica de Doenças Infecciosas e Parasitárias
Leonardo Régis Leira Pereira	Doutor		- Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico I e II - Assistência Farmacêutica I e II - Práticas em Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico - Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico - Assistência Farmacêutica - Extensofarmácia I: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade
Lorena Rigo Gaspar Cordeiro	Doutor		- Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos IV - Extensofarmácia I: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade - Extensofarmácia II: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade - Roda Farmacêutica - Atividades Extensionistas – Gerais
Lucia Helena Faccioli	Doutor		- Imunologia - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I e III
Luciane Carla Alberici	Doutor		- Bioquímica: Estrutura e função de Biomoléculas - Metabolismo Humano - Bioquímica Experimental
Lusânia Maria Gregg Antunes	Doutor		- Genética - Ciência dos Alimentos e Nutrigenômica
Marcelo Dias Baruffi	Doutor		- Imunologia - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I - Biotecnologia Farmacêutica I - Atenção Diagnóstica em Doenças Hematológicas, Imunológicas, Metabólicas e Endocrinológicas - Ferramentas e conceitos empregados nos processos industriais farmacêuticos e biotecnológicos I
Márcia Eliana da Silva Ferreira	Doutor		- Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos II, III, IV e V - Biotecnologia Farmacêutica I e II - Desenvolvimento e Produção de Biofármacos - Estágio Curricular - Estágio em Atividades Farmac. I e II
Marcia Regina von Zeska Kress	Doutor		- Bioagentes - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica III - Atenção Diagnóstica de Doenças Infecciosas e Parasitárias
Marco Antônio Alves da Silva	Doutor		- Ciências Básicas - Ciências Físicas e Matemáticas
Maria Cristina Nonato	Doutor		- Ciências Básicas - Ciências Físicas e Matemáticas
Maria José Vieira Fonseca	Doutor		- Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos II, III, IV e V

			<ul style="list-style-type: none"> - Biotecnologia Farmacêutica II - Desenvolvimento e Produção de Biofármacos - Ferramentas e conceitos empregados nos processos industriais farmacêuticos e biotecnológicos I - Tutoria II
Maria Regina Torqueti	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica III - Atenção Diagnóstica em Doenças Hematológicas, Imunológicas, Metabólicas e Endocrinológicas - Atenção Diagnóstica de Doenças Infecciosas e Parasitárias
Maria Vitória Lopes Badra Bentley	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos I, III e V - Desenvolvimento e Produção de Biofármacos - Ferramentas e conceitos empregados nos processos industriais farmacêuticos e biotecnológicos I
Marilisa Guimarães Lara	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos II e V - Farmácia Homeopática - Práticas em Farmácia - Farmácia Homeopática - Estágio Curricular - Estágio em Atividades Farmac. I e II - Extensfarma I: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade
Mônica Tallarico Pupo	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I, II e III
Nadia Monesi	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Ciências Básicas - Biologia Celular e Molecular - Tutoria I - Tutoria II
Niege Araçari Jacometti Cardoso Furtado	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Farmacognosia
Norberto Peporine Lopes	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Bases Químicas das Moléculas Org III - Análise Química II – Físico-Química
Oswaldo de Freitas	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos I, II e V - Ferramentas e conceitos empregados nos processos industriais farmacêuticos e biotecnológicos I
Patrícia Maria Berardo Gonçalves Maia Campos	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos IV
Paulo Cezar Vieira	Doutor		<ul style="list-style-type: none"> - Bases Químicas das Moléculas Org III - Análise Química II – Físico-Química
Pedro Alves da Rocha Filho	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos IV - Dinâmica de Grupo
Priscyla Daniely Marcato Gaspari	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos V - Biotecnologia Farmacêutica II - Desenvolvimento e Produção de Biofármacos
Regina Célia Garcia de Andrade	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico I e II - Assistência Farmacêutica I e II - Práticas em Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico - Práticas em Farmácia - Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico - Assistência Farmacêutica - Extensfarma I: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade - Roda Farmacêutica
Renata Fonseca Vianna Lopez	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> - Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos III e V

Roberto Santana da Silva	Doutor		- Análises Químicas: Reações Químicas - Análise Química I: Físico-Química
Rose Mary Zumstein Georgetto Naal	Doutor		- Ciências Básicas - Química Estrutural - Análise Química I: Físico-Química - Estágio Curricular - Estágio em Atividades Farmac. I e II - Extenfarma II: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade
Sabrina Francesca de Souza Lisboa	Doutor		- Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I, II e III
Sandra Yasuyo Fukada Alves	Doutor		- Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I, II e III
Sérgio Akira Uyemura	Doutor		- Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica II e III - Atenção Diagnóstica em Doenças Hematológicas, Imunológicas, Metabólicas e Endocrinológicas
Sérgio de Albuquerque	Doutor		- Bioagentes - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica III - Atenção Diagnóstica de Doenças Infecciosas e Parasitárias
Sérgio Luiz de Souza Salvadore	Doutor		- Bioagentes - Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica III
Simone de Pádua Teixeira	Doutor		- Farmacognosia - Extenfarma II: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade
Suely Vilela	Doutor		- Gestão I e II
Vânia dos Santos	Doutor		- Farmácia, Saúde e a Sociedade - Farmácia e as Políticas de Saúde e de Medicamentos - Estágio Curricular - Estágio em Atividades Farmac. I e II
Vania Passarini Takahashi	Doutor		- Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos IV - Gestão da Inovação e Empreendedorismo - Desenvolvimento e Produção de Biofármacos - Gestão I - Gestão II - Ferramentas e conceitos empregados nos processos industriais farmacêuticos e biotecnológicos I
Vera Lucia Lanchote	Doutor		- Análise Toxicológica - Toxicologia
Wanderley Pereira de Oliveira	Doutor		- Farmacotécnica, Tecnologia de Medicamento e Cosméticos II, III e V - Tecnologia Fitofarmacêutica
Zeki Naal	Doutor		- Ciências Básicas - Química Estrutural - Análises Químicas: Reações Químicas - Análise Química I: Físico-Química - Extenfarma II: amplificando a formação do farmacêutico e criando espaços de interlocução com a sociedade
DOCENTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO/USP QUE MINISTRAM AULAS NA FCFRP/USP			
João Paulo Mardegan Issa	Doutor		Morfologia do Corpo Humano
Karina Fittipaldi Bombonato Prado	Doutor		Morfologia do Corpo Humano
Márcio Mateus Beloti	Doutor		Morfologia do Corpo Humano
Paulo Tambasco de Oliveira	Doutor		Morfologia do Corpo Humano

Raquel Fernanda Gerlach	Doutor		Morfologia do Corpo Humano
Selma Siessere	Doutor		Morfologia do Corpo Humano
Simone Cecílio Hallak Regalo	Doutor		Morfologia do Corpo Humano
Maria da Conceição Pereira Saraiva	Doutor		Trabalho de Conclusão de Curso I: Estudos preparatórios
Glauce Crivelaro de Nascimento Marangoni	Doutor		Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I e II
Elaine Aparecida Del Bel Belluz Guimarães	Doutor		Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I e II
Alan Grupioni Lourenço	Doutor		Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I e II
Luiz Guilherme de Siqueira Branco	Doutor		Fisiopatologia, Farmacologia e Química Farmacêutica I e II

Observações: RDIDP – tempo integral, com 40 horas; RTP – tempo parcial, com 24 horas.

*Docente em vias de solicitação da aposentadoria

CORPO ADMINISTRATIVO E TÉCNICOS VOLTADOS PARA A GRADUAÇÃO

A Unidade conta com funcionários envolvidos com o ensino de graduação, distribuídos entre o corpo administrativo, a área acadêmica, os técnicos de laboratório, atendentes de sala e especialistas.

Tipo	Quantidade
Corpo Administrativo (Serviço de Graduação)	05
Serviço de Orientação Pedagógica – Educador	01
Farmacêuticos	14
Corpo técnico dos laboratórios didáticos: Técnicos e Especialistas	57 técnicos; 18 especialistas e 12 auxiliares

PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do curso está fundamentada numa concepção crítica das relações existentes entre ciência, sociedade e tecnologia, e envolve uma prática educativa transformadora e participativa, baseada na participação, no diálogo e na problematização da realidade vivenciada pelos profissionais da área farmacêutica. A FCFRP desenvolve um programa educacional elaborado com a finalidade de preparar o farmacêutico-bioquímico ou farmacêutico não somente para a prática profissional, mas também para assumir responsabilidades de administração, supervisão, pesquisa e ensino nas áreas de atuação do farmacêutico e em áreas correlatas.

Como a formação do graduando no século XXI deve integrar múltiplos campos do saber na compreensão de um mundo mais complexo é essencial investir na valorização das atividades de ensino de graduação. Em sua prática pedagógica, o curso reveste especial atenção à ação do aluno enquanto transformador de suas relações com os objetos de conhecimento e de seu trabalho. Os eixos que norteiam o processo pedagógico são:

- Sensibilidade com a totalidade da existência humana;
- Valorização da participação, do diálogo e problematização da realidade vivenciada;

- Formação como tempo de vivência profissional (sem a separação entre o tempo de formar e o tempo de atuar);
- Formação a partir das experiências da produção coletiva;
- Articulação constante da teoria com a prática cotidiana;
- Valorização do conhecimento prévio do aluno;
- Abordagem crítica, reflexiva e contextualizada dos conteúdos e das práticas;
- Busca da autonomia do aluno, enquanto co-responsável pelo seu processo de aprendizagem e pela sua formação profissional.

AÇÕES PARA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES

GRUPO DE ESTUDOS TARDES PEDAGÓGICAS

Com encontros quinzenais, o grupo é organizado e mediado pelo Apoio Pedagógico da Unidade. A inscrição é voluntária, e aberto a docentes, pós-doutorandos e pós-graduandos. Nos encontros, são estudados e discutidos textos da área de Educação, Pedagogia Universitária e Docência no Ensino Superior. Os textos de cada encontro serão disponibilizados para a leitura prévia. Os objetivos do grupo são: Formar um grupo composto por docentes para troca de experiência, estudo, discussão e reflexão sobre a profissão docente e sobre a prática de ensino na universidade; Aproximar os docentes da Unidade das problemáticas acerca do trabalho docente; Fomentar a reflexão sobre as funções do professor como educador e mediador do conhecimento e Capacitar os docentes para utilizarem novas estratégias de ensino, presenciais e a distância, como plataformas e Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

O grupo se justifica pelo fato de muitas vezes, o professor que ingressa no ensino universitário no Brasil não é um profissional da Educação, pois em nenhum momento de sua carreira lhe é exigido, ou mesmo facilitado, que adquira conhecimentos e habilidades de Pedagogia e Didática. As políticas públicas e a legislação sempre enfatizaram como exigência para o acesso à carreira, o domínio e profundidade dos conhecimentos na área e matéria que irá ensinar. Portanto, se faz necessário oferecer subsídios aos professores, para que o exercício da docência seja feito de forma consciente, pois muitas vezes, a atividade docente é feita de forma intuitiva, autodidata e sem qualquer estudo sobre os saberes pedagógicos.

Os encontros possuem as seguintes temáticas:

- Histórico do ensino universitário e contextualização social e política de universidade;
- Legislação, e o que ela interfere na vida do docente;
- LDB, DCNs, PNE, PP;
- Docência Universitária: Perfil do docente e saberes da docência;
- Didática: O que é, para que serve?
- Planejamento docente;
- A relação entre o Projeto Pedagógico, a matriz curricular, a profissão e a ação docente;
- Avaliação: Métodos e critérios;
- Técnicas de Ensino Aprendizagem:
- Estratégias de Ensino-Aprendizagem: Como trabalhar de forma eficaz a Aula Expositiva, Dialogada e Seminário; Resolução de Problemas por meio de Estudo de Caso, OSCE e PBL;

Portifólios e Mapas Conceituais como estratégias de ensino e de avaliação;

- Relação Professor-Aluno; Aprendizagem de adultos e Andragogia;
- Docência em Saúde, entre outros.

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO OFERECIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES

A Comissão de Graduação incentiva e divulga cursos, workshops e palestras oferecidos por pessoas externas da FCFRP, especialistas nesta área, sendo aberto a todos os docentes, por inscrição.

PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O perfil do egresso deverá estar alinhado às seguintes competências e habilidades gerais do profissional farmacêutico:

- Acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;
- Avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;
- Solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;
- Investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;
- Identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;
- Planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;
- Elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;
- Prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;
- Dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;
- Rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;
- Esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;
- Busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de

saúde;

- Promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;
- Realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;
- Prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;
- Orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada;
- Prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.
- Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de: a) fármacos, medicamentos e insumos; b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos; c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico; d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos; e) cosméticos, saneantes e domissanitários; f) outros produtos relacionados à saúde.
- Pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo: a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde; b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos; c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos; d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem; e) administração da logística de armazenamento e de transporte; f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.
- Identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve: a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias; b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde; c) conhecer e compreender a gestão da informação; d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.
- Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve: a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde; b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados; c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas; d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho; e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.
- Promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve: a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço; b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde; c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

FORMAS DE INGRESSO

Até 2016, o curso de Farmácia-Bioquímica da FCFRP-USP oferecia 50 vagas para o período integral e 30 para o período noturno, destas 10% eram reservadas para o ingresso pelo Sisu-Enem, Escola Pública. Com a reestruturação curricular, a partir de 2017 o curso de Farmácia-Bioquímica passou a oferecer 80 vagas para o período integral, sendo destas 30% reservadas para o ingresso pelo Sisu-Enem, Escola Pública. A partir de 2020, o nome do curso passou a ser Farmácia atendendo as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, sendo a Resolução nº 06 de 19 de outubro de 2017 do Ministério da Educação.

A partir de 2023, a USP se desvinculou do Sisu e criou o Enem-USP e os candidatos passaram a ser convocados diretamente pela Fuvest a partir das notas que obtiverem nas provas do Enem.

A partir de 2024 o ingresso se dará por 3 formas de ingresso, Fuvest, Enem-USP e a Prova Paulista, sendo esta última criada em parceria com o Governo do Estado de São Paulo que consiste em uma seleção através de uma prova seriada e aplicada para os alunos de todas as séries do ensino médio e que em 2023 será aplicada somente para os estudantes da 3ª série do ensino médio. A partir de 2024 para ingresso em 2025 será utilizada uma nota acumulada das provas feitas na segunda e terceira séries do ensino médio e em 2025 para ingresso em 2026 serão consideradas as avaliações nas três séries.

Número de vagas para as formas de ingresso para o ano de 2024:

	FUVEST	ENEM/USP	Prova Paulista
Ampla Concorrência (AC)	35 vagas	05 vagas	-
Escola Pública (EP)	14 vagas	04 vagas	07 vagas
Pretos, Pardos e Indígenas (PPI)	09 vagas	02 vagas	04 vagas

TRANSFERÊNCIA INTERNA

O processo de Transferência Interna é realizado anualmente, condicionado à existência de vagas, onde podem se inscrever estudantes regularmente matriculados em qualquer curso de Graduação da USP.

TRANSFERÊNCIA EXTERNA

O processo de Transferência Externa é realizado anualmente para ingresso de estudantes de outras Instituições de Ensino Superior e também está condicionado à existência de vagas.

As inscrições iniciam-se geralmente no mês de abril, de acordo com o calendário aprovado pela Pró-Reitoria de Graduação da USP, e o processo é feito em duas etapas: a primeira pela FUVEST e a segunda pela Unidade. Os interessados devem acompanhar as datas da inscrição da primeira etapa pelo calendário USP ou pelo site da FUVEST (www.fuvest.br).

PROGRAMAS DE APOIO A GRADUAÇÃO

AVALIAÇÃO CONTINUADA

Todo processo de Ensino – Aprendizagem prevê sistemas de avaliação que conduza a mudanças em busca da qualidade do ensino. Neste sentido, a Unidade realiza semestralmente o Processo de Avaliação Continuada, que conta com o apoio da Fuvest (Fundação Universitária para o Vestibular) na tabulação dos dados e confecção dos questionários.

Os objetivos do Processo de Avaliação Continuada são: Comprovar a excelência; Diagnosticar potencialidades e dificuldades; Monitorar e estimular inovações e Engajar a comunidade acadêmica no processo.

Todos os estudantes de graduação avaliam as disciplinas que cursaram naquele semestre, preenchendo um questionário composto por três partes: avaliação da disciplina, avaliação do Docente e auto avaliação do aluno. Cientes da importância do processo e dos resultados provenientes, a Comissão de Graduação vem implementando medidas com a finalidade de melhorar o processo de ensino.

Após preenchimento, os dados são enviados à FUVEST para tabulação. Os gráficos contendo as médias e os comentários escritos dos alunos são devolvidos para a Unidade e encaminhadas ao Diretor, aos Chefes de Departamento e a cada docente. A Comissão de Graduação, em caso de necessidade, se reúne com o docente junto à chefia correspondente, de modo a resolver problemas identificados pelo Processo de Avaliação Continuada.

A partir de 2018, a Comissão de Graduação, em conjunto com o Apoio Pedagógico da Unidade, iniciou um trabalho na validação e operacionalização de um novo questionário de avaliação. O Questionário de Avaliação da Comissão de Graduação, já está em vigor, sendo aplicado aos estudantes da Matriz Curricular 60013, de forma anônima e *online*.

ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Desde 2008, vem sendo realizado na Unidade o acompanhamento dos profissionais egressos. O cadastro dos ex-alunos é feito a partir do contato via *e-mail*, e com as seguintes informações: nome completo, ano de formatura, atividade profissional atual e contatos. Desde 2017, esta atividade está sendo desenvolvida pela Comissão de Cultura e Extensão Universitária da Unidade.

Este acompanhamento constitui, para a Instituição, além de importante indicador de qualidade, subsídio para estudos e ações no Ensino Farmacêutico.

RECEPÇÃO AOS CALOUROS

Anualmente, após a matrícula dos estudantes ingressantes, inicia-se a Semana de Recepção aos Calouros, que contempla atividades de cunho cultural e social, com o objetivo de acolher e integrar os novos alunos, com a participação de docentes e de estudantes veteranos, todo o processo é incentivado pela Pró-Reitoria de Graduação da USP.

INFRAESTRUTURA

A FCFRP é composta por três Departamentos – Ciências BioMoleculares; Ciências Farmacêuticas e Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas - e a Administração.

Possui onze laboratórios didáticos, seis salas de aula equipadas com projetor multimídia, acesso à Internet e som. Além disso, a FCFRP conta com três serviços que oferecem atendimento à Comunidade e cumprem o papel da extensão, acolhendo estudantes para estágios curriculares e não-curriculares.

O Serviço Farmacêutico da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto-USP foi criado para proporcionar o atendimento ao público e para realizar treinamento. Conta com uma Farmácia Ensino, instalada no ano de 1979 e reinaugurada em 1999, após implementação que envolveu a adequação física, climatização total, aquisição de equipamentos e informatização. O Serviço Farmacêutico tem por atribuições: oferecer estágios supervisionados aos graduandos, bem como de atualização aos já graduados e a dispensação de medicamentos com orientação racional do uso destes. Possui um docente responsável pela supervisão acadêmica e técnica e com seis farmacêuticos.

O Serviço de Análises Clínicas realiza em média 21 mil exames/mês, nas áreas de Bioquímica, Imunologia, Citologia, Parasitologia, Bacteriologia, Micologia, Hematologia e dosagens hormonais, utilizando metodologias atualizadas com alto grau de qualidade, beneficiando boa parcela da população, por meio de convênio firmado com a Secretaria de Saúde do município- Distrito de Saúde Oeste, atuando também nos programas de controle de diabetes, hipertensão arterial e saúde da mulher. Além disso, oferece estágios

curriculares obrigatórios e não obrigatórios aos alunos de graduação.

O Serviço de Análises Toxicológicas da FCFRP-USP tem como missão oferecer de forma rápida a comunidade em geral análises de alta qualidade para determinação de metais e compostos orgânicos em diversas matrizes que incluem alimentos e amostras clínicas. São realizadas análises em sangue, plasma, urina e cabelo para monitoramento de exposição a metais e compostos orgânicos no homem e de alimentos em geral para diagnóstico de possíveis contaminações visando a segurança alimentar da população.

A Sala Pró-Aluno é composta por 17 computadores e oferece acesso gratuito à Internet para os alunos de graduação, além de permitir o uso de ferramentas e programas para trabalhos acadêmicos.

Infraestrutura que atende a todas as Matrizes Curriculares:

Salas de aula

Tipo de Instalação	Nome	Capacidade	Observações
Salas de aulas	Anfiteatro 01	100	Capacidade média para cada sala.
	Anfiteatro 02	100	
	Anfiteatro 03	80	
	Anfiteatro 04	80	
	Anfiteatro 05	60	
	Sala 01 do Bloco R	40	
	Auditório do Bloco R*	100	
TOTAL		560	

Laboratórios Didáticos para aulas práticas

Nome	Local	Capacidade	Metragem (m ²)
Física e Físico-Química	Bloco A (térreo) sala 29A	30	82
Toxicologia, Farmacologia e Bromatologia	Bloco B (superior) sala 46A	30	63
Controle de Qualidade, Tecnologia das Fermentações e Enzimologia Industrial	Bloco B (superior) sala 55A	25	47
Laboratório de Homeopatia	Bloco G (térreo) sala 132A	22	20
Farmacotécnica, Tecnologia Farmacêutica, Tecnologia de Cosméticos e Física Industrial	Bloco G (térreo) sala 133A	40	88
Laboratório Clínico	Bloco M (térreo) sala 12A	35	107
Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Farmacobotânica	Bloco M (1º. Andar) sala 15A	40	148
Química Geral e Inorgânica e Analítica	Bloco M (1º. andar) sala 16A	30	86
Bioquímica	Bloco M (1º. Andar) sala 17A	30	86
Laboratório Computacional de Química Farmacêutica	Bloco M (1º. Andar) sala 24A	30	21
Química Orgânica, Farmacognosia e Síntese de Fármacos e Controle de Qualidade	Bloco M (2º. Andar) sala 32A	30	173

Outros

Tipo de Instalação	Nome	Quantidade/Local	Capacidade	Observações	Metragem (m ²)
--------------------	------	------------------	------------	-------------	----------------------------

Sala com computadores	Sala Pró-Aluno	Bloco Pedagógico 01/FCFRP/USP	39	Dos quais 3 são para cadeirantes e 15 possuem computadores	136
Salas de Reuniões	Sala de estudos	Bloco Pedagógico/1 FCFRP/USP	29	1 sala grande para interação/discussão entre os alunos	100
	Sala de estudos individualizadas	Bloco Pedagógico/3 FCFRP/USP	18	3 salas para grupos pequenos com capacidade de 6 alunos cada	
	Total	4	105	*****	236

DOS ÓRGÃOS COMPETENTES E SUAS ATRIBUIÇÕES

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

Responsável pela elaboração das diretrizes que nortearão a vida acadêmica do estudante e pela execução das atividades propostas para o curso, conforme seu Projeto Pedagógico. Cabe também à Comissão de Graduação da FCFRP:

- Traçar diretrizes e zelar pela execução dos programas da área de ensino de Graduação (Art. 2º, inciso I da Res. 3741/90) tendo em vista o projeto pedagógico dos cursos (Res. CoG 7784 de 20/08/2019);
- Aprovar e acompanhar a execução dos programas de ensino de cada disciplina, módulo ou eixo temático propostos pela Comissão de Coordenação de Curso em articulação com os Conselhos dos Departamentos, quando for o caso (Res. 7784 de 20/08/2019);
- Propor à Congregação, o número de vagas e carga horária dos cursos da Unidade (Res. 7784 de 20/08/2019);
- Submeter à Congregação propostas de criação ou extinção de cursos, habilitações ou ênfases (Res. 7784 de 20/08/2019);
- Preparar e acompanhar o processo de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos, respeitados os procedimentos e os prazos estabelecidos pela Pró- Reitoria de Graduação (Res. 7784 de 20/08/2019);
- Implementar os projetos especiais para a melhoria das condições do ensino de Graduação definidos pelo Conselho de Graduação (Res. 7784 de 20/08/2019);
- Promover e coordenar análises periódicas das normas e diretrizes do vestibular e outras formas de ingresso para seus cursos a serem encaminhadas aos órgãos competentes (Res. 7784 de 20/08/2019);
- Propor à Congregação os critérios para transferência (Res. 7784 de 20/08/2019);
- Aprovar os processos de transferência que atenderem as normas estabelecidas na legislação vigente (Res. 7784 de 20/08/2019);
- Aprovar pedidos de reativação de matrícula, indicando, quando for o caso, as adaptações curriculares necessárias (Res. 7784 de 20/08/2019);
- Coordenar, respeitadas as normas vigentes, as ações relativas às solicitações de revalidação de diplomas de Graduação obtidos em instituições de ensino superior estrangeiras, encaminhando os processos, instruídos com parecer circunstanciado, à Congregação (Res. 7784 de 20/08/2019);
- Aprovar convênios com outras instituições de ensino superior que envolvam o ensino de Graduação (Res. 7784 de 20/08/2019);
- Exercer as demais funções que lhe forem conferidas pelo Regimento Geral da USP, pelo Regimento de

Graduação (Res. 7784 de 20/08/2019) e pelo Regimento da Unidade (Art. 2º, Res. 3741/90);

- Autorizar trancamentos parciais (de disciplinas) e totais (do curso) (Art. 3º, Res. 3761);
- Autorizar matrícula com menos de 12 créditos (Art. 73, Regimento Geral) e acima de 40 créditos (§2º, Art. 2º, Res. 3903/91);
- Autorizar matrícula em disciplinas sem ter cursado o requisito (§ único, Art. 1º, Res. 4076/94) e concomitantemente com o requisito.

SERVIÇO DE GRADUAÇÃO

Ao Serviço de Graduação compete: divulgar, distribuir e informar os alunos sobre quaisquer assuntos que afete a sua vida acadêmica; gerenciar, acompanhar e providenciar cadastros no Sistema Júpiter; organizar as cerimônias de Colação de Grau e atendimento ao público em geral.

APOIO PEDAGÓGICO

Cabe ao serviço de Apoio Pedagógico da Unidade:

- Orientar, com base nos conhecimentos pedagógicos e psicopedagógicos os estudantes de graduação e de pós-graduação da unidade;
- Oferecer assessoria pedagógica aos docentes da unidade, no planejamento e execução das atividades didáticas;
- Coordenar os Programas de Tutoria e de Avaliação Continuada, juntamente com a Comissão de Graduação;
- Oferecer suporte à Comissão de Graduação no desenvolvimento de projetos voltados ao corpo discente, bem como às subcomissões de: Recepção aos Calouros, Estágio e para o Acompanhamento e Avaliação da Nova Estrutura Curricular;
- Oferecer suporte aos programas de extensão da unidade, onde há participação de estudantes de graduação;
- Trabalhar, articulando as comissões de Graduação e Pós-Graduação em todas as etapas do Programa PAE, visando uma boa formação do Pós-Graduando para a docência, bem como um acompanhamento de qualidade ao docente e ao graduando nas disciplinas que contam com um estagiário PAE.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao longo dos anos, o curso de Farmácia passou por profundas alterações, sempre adequando a sua Estrutura Curricular aos progressos científicos das Ciências Farmacêuticas, formando profissionais cuja qualidade tem sido reconhecida pela sua rápida inserção no mercado de trabalho.

Até 1950, a FFORP ofereceu um curso de Farmácia com duração de três anos e carga horária de 2.336 horas. A primeira revisão da Estrutura Curricular foi realizada no ano de 1951, quando a duração do curso foi mantida, mas a carga horária foi ampliada para 2.496 horas. Esta Estrutura vigorou até 1960.

A partir de 1961, a Faculdade passou a oferecer também o Curso de Farmácia-Bioquímica, ampliando a duração do curso em um ano. No quarto ano, eram ministradas disciplinas na área de Análises Clínicas, incluindo-se Estágio em Laboratório Clínico (256 horas). Desta forma, carga horária foi ampliada para 4.768 horas.

No período de 1961 – 1984, a Estrutura Curricular sofreu pequenas alterações, objetivando a atualização.

No ano de 1985, iniciou-se o oferecimento da Modalidade Farmácia-Industrial: O curso, então, foi estruturado em Núcleo Geral com duração de três anos e carga horária de 2.805 horas e duas modalidades: Farmácia-Bioquímica (Análises Clínicas) e Farmácia-Industrial, com cargas horárias totais de 3.540, 3.645,

respectivamente.

A introdução da Modalidade Farmácia-Industrial veio atender ao anseio antigo do corpo docente e discente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto. No entanto, ainda não havíamos alcançado todos os nossos objetivos e iniciamos uma reflexão para adequação da Estrutura Curricular. Os estudos desenrolaram-se com amplos debates e concluíram-se com a definição de uma nova Estrutura Curricular, implantada em 1989.

Esta Estrutura, finalizada em 2007, era constituída por um Núcleo Geral, com duração de 3,5 anos e carga horária de 3.015 horas. Concluindo o Núcleo Geral, o graduando optava por uma das Habilitações oferecidas, a saber: Análises Clínicas e Toxicológicas com a carga horária de 1395 horas e Fármaco e Medicamento com a carga horária total de 1.455 horas. Após os cinco anos de estudos, o aluno é graduado em Farmácia-Bioquímica e recebe o diploma com o título de Farmacêutico-Bioquímico, acrescido de uma apostila da Habilitação escolhida.

A promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394) - (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm), em dezembro de 1996, incitou-nos a novas reflexões.

Assim, constituímos um “Grupo de Estudos para a Revisão da Estrutura Curricular” composto pelos Membros da Comissão de Graduação da Unidade, por Representantes das Comissões Interdepartamentais e por representantes discentes.

Paralelamente, eram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia, que foram finalmente promulgadas em 04 de março de 2002. A partir desta data, os estudos tomaram novos rumos, visando ao atendimento da Lei.

A implantação das diretrizes mudou a filosofia do ensino de Farmácia, uma vez que estas preconizam a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Até então centrado em habilidades tecnológicas, o currículo que se vislumbra nas Diretrizes Curriculares está centrado no binômio saúde/doença e no papel do farmacêutico na sua promoção/cura. Sem perder a essência da formação do farmacêutico, os cursos de Farmácia deverão estar preparados para oferecer aos estudantes uma gama de conhecimentos que contemplem a interdisciplinaridade da profissão, o enfoque de problemas regionais, a possibilidade de reciclagem desses conhecimentos, quer pela ampliação do leque de disciplinas optativas, quer pela educação continuada após a graduação.

Considerando a conclusão da 1ª turma da Estrutura Curricular onde formava o farmacêutico generalista, no ano de 2008, pequenas alterações na Estrutura Curricular foram realizadas, com o objetivo de garantir aos estudantes um currículo mais completo e mais flexível.

Após alguns anos, em 2013, iniciaram-se as discussões para a construção coletiva de uma nova matriz curricular, alinhada com a formação integral que se deseja formar, de um profissional de saúde capaz de intervir na sociedade de forma crítica, ética e reflexiva. Com o objetivo de construir, sob os pilares do protagonismo docente e da educação crítica, uma nova estrutura curricular, baseada na excelência do ensino de graduação da FCFRP, na integração de conteúdos e no que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Farmácia (2017) e o Projeto Pedagógico da FCFRP.

MATRIZ CURRICULAR 60012

Até o ano de 2016, o curso (código 60012) era oferecido nos períodos integral e noturno. A carga horária total na Matriz Curricular 60012 integral: 4.605 horas, somado o estágio de 630h e 20 créditos em disciplinas optativas eletivas e como anexo se encontra a matriz curricular 60012 completa.

Tempo para integralização: Mínimo: 08 semestres; Máximo: 15 semestres.

MATRIZ CURRICULAR 60013

No ano de 2013 iniciou-se o processo de Reestruturação Curricular do curso. Foi composta uma comissão de docentes e discentes para discutir o curso, e para socializar estas reflexões, foram realizados três workshops. Os workshops de ensino farmacêutico configuraram-se um espaço privilegiado para o debate e a

troca de experiências entre docentes e discentes do Curso de Graduação em Farmácia, visando a busca por um ensino de excelência.

O I Workshop ocorreu no dia 06 de março de 2013. Na Mesa Redonda “Tendências para o Ensino Farmacêutico no Brasil considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais”, estava presente a Prof.a Dr.a Ângela Maria de Carvalho Pontes (Professora Adjunta do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Faculdade de Farmácia da UFBA e membro da Comissão de Ensino do Conselho Federal de Farmácia) discorreu sobre o novo modelo de formação do farmacêutico. Fez um histórico do Currículo de Farmácia, contextualizando-o em termos das reformas sofridas ao longo do tempo e das alterações significativas com relação à interdisciplinaridade, à formação menos tecnicista e menos especializada até alcançar a formação generalista. Finalizou a apresentação colocando a necessidade da implementação de mudanças no modelo de formação envolvendo inovações no modo de ensinar, a integração de conteúdos e de áreas do saber, a necessidade de reforçar o conteúdo teórico pela prática e a flexibilização.

A Profa Dra Selma Rodrigues Castilho (Professora Associada II da Universidade Federal Fluminense – (UFF) e Secretária Geral da Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico – ABENFAR) discorreu sobre a mudança de paradigma da profissão farmacêutica e das discussões sobre educação farmacêutica que ocorreram a partir da década de 80. O Prof. Dr. Geraldo Alcécio de Oliveira (Vice-Presidente da Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico – ABENFARBIO) contemplou a definição das competências e habilidades profissionais com foco na formação docente. Enfatizou a relação entre a formação do farmacêutico e sua atuação profissional. Indicou alguns pontos importantes para que a formação do profissional farmacêutico permita a sua inserção no sistema de saúde e a sua participação efetiva para o desenvolvimento da sociedade. Os destaques foram a inserção precoce dos estágios na prática em saúde, a aproximação com o SUS, o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade.

Na Mesa Redonda: “A experiência da FCFRP nos 10 anos de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais” o Prof. Dr. Sérgio de Albuquerque e a Profa. Dra. Juliana Maldonado Marchetti presidente da CG, na ocasião, discorreram sobre os dez anos de implantação das novas diretrizes curriculares na FCFRP. Ocorreu também a palestra intitulada “A importância da formação para o professor universitário” ministrada pelo Prof. Dr. Mauricio dos Santos Matos (Professor do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da FFCLRP/USP) discorreu sobre a problemática da formação pedagógica no Brasil.

Ocorreu também a apresentação da Comissão Organizadora do Workshop: “Diagnósticos e Reflexões sobre o curso na FCFRP/USP” - consistiu na abordagem, pelo Prof. Dr. Flávio da Silva Emery, dos estudos realizados pela Comissão de Graduação e pelo Apoio Pedagógico da FCFRP acerca da Estrutura Curricular vigente para o Curso de Farmácia- Bioquímica- períodos Integral e Noturno da FCFRP. A partir desses estudos foi apresentada a Proposta da CG de adequação da atual Estrutura Curricular, com revisão dos requisitos e indicações de conjunto, visando maior flexibilização e também o agrupamento das disciplinas em módulos, objetivando a integração de conteúdos e do corpo docente. Em seguida foram instituídos Grupos de Trabalho que promoveriam discussões acerca de temas específicos, para subsidiar as adequações curriculares.

Dando continuidade às discussões acerca da formação profissional oferecida pela Unidade, no II Workshop de Ensino Farmacêutico ocorrido dia 15/10/2013, foram apresentadas e discutidas as propostas dos Grupos de Trabalho instituídos no I Workshop.

Apresentação dos Grupos de Trabalho: Formação Docente; Mercado de Trabalho; Perfil discente e do egresso e Estrutura Curricular.

Durante as explanações os participantes puderam trocar ideias com os coordenadores e com membros dos grupos de trabalho e também, entre si, o que possibilitou uma grande interação e o compartilhamento de todos sobre suas experiências em torno do grande tema.

Organização dos grupos de trabalho e desenvolvimento das atividades, sendo esta uma segunda modalidade do workshop. Constou de uma explicação inicial sobre quais seriam as principais atividades a serem desenvolvidas pelos participantes, os quais foram divididos em diferentes grupos de trabalho.

No III Workshop de Ensino Farmacêutico, realizado em 15 de outubro de 2014, houve a apresentação da primeira proposta de matriz curricular e posterior discussão pela comunidade.

Como principais resultados obtidos nos Workshops, destacam-se: Discussão e definição sobre o perfil do profissional farmacêutico generalista; Proposta de adequação da estrutura curricular vigente pela

Comissão de Graduação e apoio pedagógico da FCFRP/USP; Proposta de novo modelo de estrutura curricular, fundamentada na redução do tempo do estudante na sala de aula; No oferecimento de atividades práticas para o aluno desenvolver, dentro de módulos temáticos; Na modernização de conteúdo; Na integração de conteúdos e disciplinas e entre os docentes e no maior estímulo ao trabalho discente autônomo.

Sendo assim, a matriz curricular foi construída com base nos seguintes princípios:

Flexibilização: Valorizar atividades complementares para que os estudantes cumpram diferentes itinerários formativos;

Autonomia: Estimular o estudante a desenvolver um trabalho mais autônomo, oferecendo atividades práticas e projetos interdisciplinares. Não se deve supervalorizar a teoria sobre a prática. A prática não deve ser vista como uma simples aplicação da teoria, mas como um cenário gerador de teorias;

Modernização do modo de ensinar: Conhecer e escolher novas estratégias de ensino, mais ativas, que objetivam proporcionar aos estudantes o papel de protagonistas no processo ensino- aprendizagem. Essas estratégias têm como objetivo complementar e se integrar com as aulas expositivas;

Transversalidade: Devem estar explicitados nos objetivos dos módulos e nas competências. Exemplos: Ética, Liderança, Educação Permanente, etc...;

Integração de docentes, conteúdos e disciplinas: Entende-se que o conteúdo ministrado de forma articulada é melhor para o estudante aprender pois eles dependem da mediação do docente para fazer as relações. Matriz organizada na forma de módulos permitindo a integração de conteúdos que antes estavam em disciplinas isoladas;

Otimização do tempo do estudante em sala: Permanecem mais tempo fora da sala, desenvolvendo projetos, resolvendo problemas, inserido nos serviços, etc, de acordo com o objetivo do módulo.

A matriz curricular 60013 foi organizada na forma de:

Eixos

Permitem a integração horizontal dos conteúdos. Trata-se do vetor, o cerne da formação onde os conteúdos transitam. Representa a essência daquele conjunto de módulos, tem função estruturante e norteadora. Em nossa matriz, temos os seguintes eixos: Vida e Saúde, Fármaco e Medicamento, Cuidado à Saúde e Integrador.

Etapas

Permitem a integração vertical entre os módulos e eixos. Sua conclusão permite ao estudante desenvolver competências e habilidades intermediárias.

Conteúdos transversais

Possibilitam integrar áreas do conhecimento para além dos limites disciplinares (no caso, dos limites do módulo). Percorrem o curso todo e devem estar presentes nos programas de forma explícita nos objetivos, estratégias e avaliações. Exemplos de conteúdos transversais para a formação do farmacêutico podem ser encontrados nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Módulos

É um conjunto de conhecimentos sistematicamente organizado e integrado. Nas DCNs, os módulos (chamados de componentes curriculares) devem integrar conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar (DCNs 2017). Os módulos podem ser obrigatórios ou eletivos, dependendo da característica da área de conhecimento (essencial ou complementar) e neles os estudantes desenvolverão atividades de acordo com os objetivos propostos. Um módulo e o diferencia de uma disciplina segmentada é a sua integração de conhecimentos e sua funcionalidade, ou seja, estratégias de ensino e avaliações feitas de forma integrada, de acordo com a área de conhecimento. Para isso, a carga horária e a disposição dos horários (duração), devem ser cuidadosamente trabalhadas, devido ao tempo necessário para a assimilação dos

conteúdos. Essa assimilação refere-se ao tempo pedagógico e pode ocorrer de forma diferente nos módulos e nas etapas. A duração do módulo pode ser um fator facilitador da integração dos conteúdos, mas não é o único fator. Na definição da duração do módulo devem ser levados em consideração os objetivos e as metodologias empregadas (estratégias e avaliação). Módulos com 1 a 3 créditos, para que sejam ministrados de acordo com sua especificidade e necessidade, podem ser oferecidos em 7,5 semanas ou quinzenalmente, de acordo com o seu programa e cronograma. Módulos com 4 créditos ou mais, recomenda-se que sejam ministradas em 15 semanas, mas caso o módulo possua uma justificativa para que sejam ministrados em 7,5 semanas, a CG acolherá, entretanto, a decisão levará em conta o conjunto de módulos daquela etapa na grade horária.

A proposta compreendeu a extinção do oferecimento noturno e alocação total das vagas em apenas uma Matriz Curricular, com 80 vagas (código 60013). Foi feito um estudo e constatada baixa procura por estudantes que trabalham e visam complementar seus estudos (taxa inferior a 1%).

A carga horária total oferecida na Matriz Curricular 60013 é de 4.500 horas e esta carga horária inclui as 795 horas do estágio obrigatório e como anexo se encontra a matriz curricular completa.

MATRIZ CURRICULAR 60014

Com a mudança do nome do curso para Farmácia, exigida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2017, a partir de 2020, ocorreu a necessidade da alteração do código da Matriz Curricular vigente, no caso a 60013.

A carga horária total oferecida na Matriz Curricular 60014 é de 4.650 horas e esta carga horária inclui as 795 horas do estágio obrigatório e soma-se a esse total as 150 horas de atividades acadêmicas complementares.

Como anexo se encontra a matriz curricular completa.

MATRIZ CURRICULAR 60015

Em atendimento à Resolução CoG, CoCEX e COPq nº 7788 de 26 de agosto de 2019 publicada no DOE em 28 de agosto de 2019. Nesta resolução, a Universidade de São Paulo iniciou o processo para incorporação de atividades dos estudantes voltadas para formação cidadã, científica, cultural, tecnológica e comprometida com a comunidade. A partir desta resolução, a Comissão de Graduação da FCFRP criou uma deliberação (nº 1 de 2019, alterada em 17 de março de 2021) para estabelecer os critérios, reconhecimento e registro das Atividades Acadêmicas Complementares. A partir daí, ficou estabelecido que os estudantes devem cumprir, obrigatoriamente, 150 h destas atividades na vertente ensino, pesquisa e/ou extensão universitária, ficando a critério do estudante a escolha do acordo com seu interesse.

Após dois anos desta experiência, a FCFRP está se preparando para a implantação da curricularização da extensão, de acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Entende-se por Extensão na Educação Superior Brasileira: “a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. De acordo com esta resolução, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

De acordo com o Art. 8º da referida resolução do MEC, as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, entre outros. Desta forma, em consonância com a legislação vigente e com as diretrizes da Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

foram criados 6 módulos com atividades extensionistas. Um dos módulos, Atividades extensionistas - Gerais, incluem os diferentes projetos e ações desenvolvidas na Unidade, tais projetos poderão ser selecionados pelo aluno, de acordo com seu interesse e aptidão, para complementação da carga horária estabelecida na resolução. A seguir, estão apresentados alguns projetos estabelecidos pela Unidade que cumprem com a premissa do estudante como protagonista de atividades de relacionamento com a comunidade, sob supervisão de um professor/preceptor. Os projetos são considerados socialmente relevantes e integram diferentes temas envolvidos na agenda 2030 da ONU relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tais como: Saúde e Bem- Estar, Igualdade de Gênero, Fome zero, Erradicação da Pobreza, Agricultura Sustentável, Educação de Qualidade e Redução das Desigualdades. Outros projetos poderão ser incluídos no futuro após aprovação pela CCEx da Unidade.

A carga horária total oferecida na Matriz Curricular 60015 é de 4.800 horas e esta carga horária inclui as 795 horas do estágio obrigatório e as 480 horas das atividades extensionistas. Soma-se a esse total as 150 horas de atividades acadêmicas complementares.

Como anexo se encontra a matriz curricular completa.

ELEMENTOS DA MATRIZ CURRICULAR

ESTÁGIOS

O Estágio Curricular pode ser realizado na Unidade e/ou fora dela, em instituição/empresa conveniada, com supervisão acadêmica (local) e externa, obedecendo à programação previamente definida (programa da disciplina) e as diretrizes internas de estágios obrigatórios e não obrigatórios (estabelecidas em atendimento à Resolução USP- 55288 consolidada).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC

É obrigatório a todos os estudantes do curso. Prevê a articulação de conhecimentos que o estudante adquire durante sua formação. Oferecido na forma de disciplinas obrigatórias: Atividades Integradas e TCC I, II, III e IV. No site da FCFRP, há o Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, totalmente explicativo para orientar os estudantes e os orientadores.

ATIVIDADES DE PESQUISA

As atividades de pesquisa (iniciação científica) deverão ser formalizadas pela Comissão de Pesquisa, de acordo com as normas internas estabelecidas pela mesma.

Os estudantes que estiverem desenvolvendo atividades de Iniciação Científica poderão se matricular na disciplina eletiva de Iniciação à Pesquisa (04 créditos trabalho/120 horas). Portanto, o relatório final ou parcial a ser apresentado no final do semestre da matrícula, deverá se referir às atividades desenvolvidas durante o período da disciplina.

As atividades desenvolvidas em Projetos de Pesquisa, como: Programa Unificado de Bolsas (PUB), Iniciação Científica FAPESP ou PIBIC/CNPq (ou similar) poderão ser usadas para integralização dos créditos do Estágio Curricular e/ou da disciplina de Iniciação à Pesquisa (04 créditos trabalho). No entanto, as horas de atividades não poderão ser as mesmas. Por exemplo, o estudante que realizar 300 horas de Iniciação à Pesquisa (carga horária total indicada pelo orientador), caso se matricule na disciplina de Iniciação à Pesquisa, poderá usar 120 horas como carga horária da referida disciplina, e o restante, 180 horas, poderão ser convalidadas como parte da carga horária do Estágio Curricular, observadas as Diretrizes da Comissão de Graduação para estágios obrigatórios.

Somente atividades de Iniciação Científica são convalidadas para a Disciplina de Iniciação à Pesquisa.

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), são obrigatórias para os ingressantes, a partir de 2020, tendo sua exigência embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tendo carga horária mínima de 150 horas, ou seja, 05 créditos trabalho. A deliberação de 25 de setembro de

2019, prevê todas as atividades, formas da condução de cadastro no Sistema Júpiter, avaliação da documentação e validação final. Tal obrigatoriedade decorre das normas presentes na Resolução CoG, CoCEX e CoPq no. 7788, de 26 de agosto de 2019. O estudante – se o mesmo desejar - poderá inserir no Sistema Júpiter até 20% da carga horária obrigatória em módulos do curso (módulos obrigatórios somado às 300 horas em optativas eletivas), conforme Portaria Interna PRG no. 135, de 08 de março de 2021 e aprovado na Reunião Ordinária da Comissão de Graduação em 17 de março de 2021.

Entende-se como AAC aquelas atividades que tem como objetivo complementar a formação acadêmica, profissional, científica, social e cultural do estudante. Poderá ser realizada de acordo com seu interesse e afinidade, podendo ser na área de graduação, pesquisa e cultura e extensão universitária. Para os estudantes do curso de Bacharelado em Farmácia-Bioquímica, ingressantes até 2019, é opcional o registro de horas de AAC, no histórico escolar; todavia para os estudantes do curso de Bacharelado em Farmácia (Matriz Curricular 60014), ingressantes a partir de 2020, é obrigatório o cumprimento de AAC, regido pela Resolução CoG, CoCEX e CoPq No. 7788, de agosto de 2019.

O estudante – se o mesmo desejar - poderá inserir no Sistema Júpiter até 20% da carga horária obrigatória em módulos do curso (módulos obrigatórios somado às 300 horas em optativas eletivas), conforme Portaria Interna PRG no. 135, de 08 de março de 2021 e aprovado na Reunião Ordinária da Comissão de Graduação em 17 de março de 2021.

ENTIDADES ESTUDANTIS

CENTRO ACADÊMICO “LOURENÇO ROSELINO”

O Centro Acadêmico “Lourenço Roselino” foi fundado em 16 de agosto de 1983 e atua na representatividade da comunidade discente diante dos colegiados, coletando pautas e melhorias que são de interesse da unidade, a fim de promover melhorias no campus e no ensino. A entidade possui como missão oferecer visibilidade às ideias e necessidades dos alunos favorecendo a vivência na Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto. As reuniões semanais do Centro Acadêmico são abertas a todos os estudantes do curso de Farmácia-Bioquímica, que podem optar por uma participação mais ativa na entidade escolhendo um dos departamentos para realizar atividades que contribuam para a comunidade da FCFRP. São estes os departamentos Científico, Social, Cultural e Marketing & Comunicação. Com o trabalho desses departamentos, o Centro Acadêmico promove atividades como o Curso de Injetáveis, Workshop de Farmácia-Bioquímica para estudantes do ensino médio, Prêmio Jovem Cientista, Vida de Formado, Campanha 5 de Maio, ações sociais como o Outubro Rosa e Novembro Azul, ações de Páscoa e Natal, além de eventos culinários e festividades como o Farma na Brasa que recebe e integra os ingressantes no curso aos veteranos. Também são oferecidos minicursos, palestras e visitas técnicas ao longo de todo o ano letivo, os quais acrescentam ao conhecimento acadêmico dos estudantes. Por fim, o Centro Acadêmico também é responsável pelas assembleias e votações na unidade e por promover a discussão de assuntos pertinentes à FCFRP, que auxiliam na representação da voz dos alunos da unidade.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA XX DE JANEIRO

A Associação Atlética Acadêmica XX de Janeiro, “A.A.A.XX.J.”, também conhecida apenas como Atlética, é a entidade que representa a FCFRP em eventos esportivos regionais, nacionais e internacionais. O nosso logo oficial traz estampada a nossa mascote, a cobra naja Charlene e o nosso brasão oficial inclui a representação da cobra envolvida na taça, símbolo da profissão farmacêutica, e as siglas das organizações que representa: A Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – FCFRP e a Universidade de São Paulo – USP. As cores de ambos os nossos símbolos oficiais são o amarelo, que representa o otimismo, e o preto que representa a seriedade. Logo Oficial Brasão Oficial Fundada em 1983, juntamente com o Centro Acadêmico Lourenço Roselino “CALR”, a AAAXXJ é uma empresa sem fins lucrativos que objetiva trazer mais qualidade de vida, primeiramente, à comunidade da FCFRP, por meio da organização de treinos e eventos desportivos diversos; mas também ao público externo por meio de eventos festivos / comemorativos, e ações sociais. É possível participar da AAAXXJ por dois meios principais: como integrante ativo da gestão, estando por dentro das decisões tomadas em reuniões e fazendo parte delas; ou como atleta, participando de treinos e jogos de

campeonatos nos quais a atlética participa representando a FCFRP. As atividades desenvolvidas pela AAAXXJ incluem, mas não se limitam à: Treinos e jogos de diversos esportes e modalidades diferentes; Excursões para campeonatos universitários; Reuniões; Ações sociais; Eventos culinários, festivos e integrativos e venda de produtos diversos.

ENCONTRO FARMACÊUTICO DE RIBEIRÃO PRETO (ENFARP)

O evento é realizado bienalmente desde 1998 e, durante esses 20 anos de história, foram realizadas 321 palestras, 56 cursos, 15 minicursos e 15 mesas redondas. O ENFARP vem para enfatizar a importância do farmacêutico como um profissional da saúde, independentemente da área de atuação, bem como a questão da ética farmacêutica, sem a qual é impossível a valorização e o crescimento de qualquer profissional. Além disso, busca conectar essa temática com as abordagens sustentáveis que estão sendo cada vez mais discutidas, de modo propor tanto novas relações e integrações do farmacêutico com o seu próprio universo quanto com o meio ambiente. A organização do ENFARP é feita pelos alunos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP – USP) com o apoio dos Docentes da unidade e do Centro Acadêmico “Lourenço Roselino”, sem qualquer finalidade de lucro, visando a promoção e a propagação do conhecimento.

O ENFARP conta também com a colaboração de seus patrocinadores e tem grandes perspectivas de crescimento, aprimorando o seu conteúdo e estrutura a cada ano de sua realização. Por conseguinte, o ENFARP é mais uma grande oportunidade de aperfeiçoamento profissional para os participantes, além de permitir o fortalecimento das marcas parceiras no meio acadêmico, promover intercâmbio entre os futuros profissionais do mercado de trabalho e serve de intermédio entre empresas que procuram estagiários e alunos em formação. A quem se Destina: Todos os alunos da FCFRP. Atividades Desenvolvidas: Organização de todo o evento, o qual ocorre normalmente em três dias consecutivos. Sendo assim, ao longo do ano há encontros periódicos (em média 2 por mês), nos quais são discutidos assuntos sobre a organização e logística para o bom andamento do evento.

G.R.E.S. UNIDUS DA DOROTÉIA

A G.R.E.S. Unidus da Dorotéia é a bateria universitária formada pelos alunos do curso de Farmácia da FCFRP/USP. Fotos e relatos pessoais dão conta que desde a década de 1980 já existia movimentos que davam a entender a existência de uma bateria, que era vinculada com a Atlética do curso. O nome oficial veio em 2005 e a independência em 2011. Em 2014, a Dorotéia se tornou oficial após a confecção do primeiro estatuto. A Dorô (como é mais conhecida) promove ensaios ao longo de todo o ano e participa de campeonatos e apresentações, nos quais sempre busca se manter bem colocada. Destinada aos alunos de graduação da Farmácia, a bateria se faz presente desde a Semana de Recepção aos calouros, quando os ingressantes podem conhecer melhor os instrumentos e a estrutura administrativa da entidade. A Dorotéia não tem processo seletivo, portanto, todos podem frequentar nossos ensaios e reuniões, bem como participar da Chapa, que é renovada anualmente.

Para os ensaios, a Dorô criou um esquema de acordo com os níveis de aprendizado, iniciando pelo ensaio básico, que geralmente é frequentado pelos calouros, e chegando ao nível avançado. Os ensaios acontecem o ano todo e se intensificam quando a bateria vai participar de algum campeonato. Cada instrumento musical tem um diretor, que são chefiados pela Mestre da bateria, sendo todos eles alunos da Farmácia. Além desta parte musical, a Dorô também possui uma equipe para cuidar da administração, sendo formada por tesouraria, secretaria, diretoria de marketing, eventos e relações humanas. A mestre e a presidência trabalham juntos para liderar as atividades da Dorô. Embora haja essa divisão didática entre musical e administração, todos os integrantes trabalham juntos, sempre visando a integração e a troca de experiências entre todos os alunos da FCFRP.

PROJETO MIGRAR

O Projeto Migrar nasceu de uma iniciativa dos alunos do curso de Farmácia-Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP no ano de 2015 e visa uma maior aproximação do aprendizado do curso com a população, principalmente àquele carente de recursos e de informação. O Projeto tem o objetivo de disseminar informação sobre saúde e conhecimento de práticas

que melhorem a qualidade de vida da população, e por isso migrará para uma cidade onde realizará ações que possam contribuir com as necessidades da região em aproximadamente 16 dias. A equipe do projeto irá realizar exames laboratoriais e orientação farmacêutica para a população de maneira próxima e muito humanizada. A equipe é composta por cerca de 30 alunos do curso de Farmácia-Bioquímica da USP de Ribeirão Preto (FCFRP), incluindo os diretores do projeto, sendo que alunos da unidade de todos os anos podem participar do Projeto, após passarem por um processo seletivo. A equipe também dispõe de um grupo multiprofissional formado por alunos de outras faculdades da USP de Ribeirão Preto (Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Odontologia) a partir do terceiro ano de graduação. Durante toda a expedição, haverá professores, incluindo farmacêuticos, que acompanharão o grupo nas atividades. ATIVIDADES: Visitas: A equipe do Projeto Migrar se divide para atender cerca de 80 famílias (10 famílias por trio). Cada uma dessas famílias terá em torno de 3 visitas que contarão com um atendimento individual e especializado.

O objetivo das visitas é ter acesso à população que possui a saúde debilitada e faz uso crônico de medicamentos. O Projeto Migrar é capaz de intervir junto a esses pacientes para instruí-los sobre uso correto de medicamentos, conscientização a respeito da importância da vacinação, hábitos de alimentação e cuidados para que assim seja possível melhorar a qualidade de vida, o bem estar e o quadro de saúde. Laboratório: O laboratório ficará responsável pelos exames de análises clínicas, que serão realizados na própria cidade por membros da equipe previamente capacitados e serão oferecidos para a população. Sendo assim, foram definidos quatro exames que concluímos possíveis de serem realizados e que proporcionam informações importantes sobre o quadro de saúde dos pacientes de forma rápida e precisa: Exames parasitológico, urina tipo 1, hematológico e de perfil lipídico. Campanhas: O projeto conta atualmente com três campanhas para a população do município atendido: “Você mais saudável”, uma campanha voltada para o público adulto para educação, prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis (hipertensão, diabetes e dislipidemias); “Da natureza ao corpo”, campanha voltada para todos os públicos com intuito de incentivar a prática esportiva e mostrar os benefícios de se ter uma vida mais ativa e saudável; “Autocuidado: você no controle”, campanha voltada para todos os públicos com o intuito de levar atividades que influenciam na saúde mental dos indivíduos como oficinas de música, arte, leitura, sono/descanso, meditação e yoga, além de uma roda de conversa para que sejam abordados assuntos sobre saúde física e mental. Oficinas: São atividades oferecidas a todos os profissionais de saúde e agentes comunitários para mostrar a importância do trabalho de cada um deles, bem como do trabalho interprofissional para o atendimento eficiente, seguro e eficaz de cada paciente, desde a visita domiciliar até o atendimento em consultório. Nelas, o Projeto aborda os temas “Cuidado centrado no paciente”, voltada para todos os profissionais da saúde e agentes comunitários com ênfase no cuidado do paciente e “Coleta segura”, voltada para os profissionais da saúde que realizam a coleta de sangue na UBS da cidade e com o intuito de enfatizar de forma amistosa a importância de se seguir corretamente o padrão de procedimento operacional referente a coletas e exames de paciente. Cinema: São realizadas duas sessões de cinema, em um local aberto ao público, com filmes atuais, divertidos e educativos que levem além de lazer, informação e entretenimento. Na medida do possível, realizamos um debate após cada sessão e distribuição de pipoca.

CURSINHO POPULAR DA FARMÁCIA

O Cursinho Popular da Farmácia (CPF CFRP) consiste em uma entidade da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP-USP). Possui como compromisso promover um curso pré-vestibular gratuito e de qualidade para estudantes de baixa renda, bem como estimular esses alunos a ingressarem em uma universidade, como a própria FCFRP. O CPF CFRP é sustentado por três pilares: gestão, professores e alunos. A gestão é composta por alunos da FCFRP em sua maioria, - sendo à nível de graduação e pós-graduação -, entretanto, também contamos com a presença de universitários de outras unidades do campus e instituições. Seu objetivo é atuar ativamente na organização e estruturação do CPF CFRP, representando um ambiente ideal para que alunos da graduação (ou pós-graduação) possam aprimorar e desenvolver habilidades intra e interpessoais, como a comunicação, trabalho em equipe, senso de responsabilidade e organização, entre outros. Além disso, o Cursinho Popular da Farmácia também conta com um “corpo docente”, onde os alunos da universidade possuem a oportunidade de lecionar pela primeira vez, desenvolvendo a didática, preparo de aulas, estratégias de ensino, bem como a comunicação e construção de um relacionamento com os pré-

vestibulandos.

Dessa forma, o Cursinho Popular da Farmácia é destinado à alunos de graduação e pós-graduação que se solidarizem com pré-vestibulandos de baixa renda que possuem o sonho de ingressar na Universidade, trabalhando voluntariamente para oferecer uma oportunidade de ensino gratuito e de qualidade, seja participando da gestão quanto atuando no corpo docente. Dentre as atividades realizadas pelo Cursinho Popular da Farmácia, estão: Aulas remotas com enfoque em vestibulares, ocorrendo de segunda à sexta das 18h às 22h20 através de plataformas de vídeo-chamadas; Organização de palestras abertas à comunidade sobre temas de impacto social, como saúde e drogas; Eventos informativos sobre vestibulares, rodas de conversas com alunos e professores da comunidade USP para auxiliar na tensão pré-vestibular, além de várias atividades de cunho motivacional; Suporte individualizado para o vestibulando, onde os membros do CPFICFRP realizam uma tutoria especializada às necessidades de cada vestibulando; Organização de simulados focados em conteúdo de vestibular, realizados tanto fechados quanto abertos à comunidade.

FARMACON JR

Fundada em 2009, a Farmacon Jr, empresa júnior da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - USP, vem atuando ao longo de mais de 10 anos em prol do desenvolvimento de seus alunos e da retribuição à sociedade pelos conhecimentos adquiridos através da universidade pública. Uma empresa júnior se trata de uma organização composta exclusivamente por alunos de graduação em que, além de aprendizados na área farmacêutica, desenvolve-se habilidades requeridas pelo mercado de trabalho. Dentro dela, desenvolvemos os projetos, que são os serviços ou produtos que vendemos aos nossos clientes, mas também atuamos nas outras áreas que compõem uma empresa, como gestão, RH, marketing e vendas. Assim, além de capacitar com experiências práticas o que aprendemos na graduação, nossos membros aprimoram sua capacidade de trabalhar em equipe, inovar e liderar um time. A Farmacon Jr oferece projetos em três principais áreas: Farmacêutica, Cosmética e Alimentícia. Assim, contribuimos para que empreendedores desses setores tenham suas necessidades atendidas e que nossos alunos tenham uma experiência mais completa dentro das atuações de um farmacêutico. Por se tratar de uma empresa sem fins lucrativos, toda renda adquirida por meio da venda de nossos projetos é revertida à educação empreendedora, por meio de investimentos nos nossos membros com treinamentos, cursos, eventos e outras experiências. Além disso, para fazer parte de nossa organização não é necessário estar em um período específico do curso, já que todas as atividades são ensinadas sem necessidade de um conhecimento prévio. Apenas se espera que o estudante goste de aceitar desafios e esteja disposto a sempre aprender algo novo.

LIGA ACAFÊMICA DE COSMETOLOGIA (LACOSME)

A Liga Acadêmica de Cosmetologia visa proporcionar um contato mais rápido com o mundo da cosmetologia na graduação. Acreditamos que somente com o estudo pautado em evidências científicas podemos combater a onda gigantesca de mitos de beleza e auto cuidado. Tem como missão difundir informações seguras e de fácil acesso que empoderem os alunos da faculdade e a comunidade em geral a tomarem decisões conscientes, além de apresentar o que a cosmetologia pode oferecer no mercado de trabalho. Atualmente a liga se encontra ativa com 38 membros, sendo 7 diretores. A liga possui 5 orientadores, todos professores doutores da FCFRP. Nosso público-alvo abrange alunos da FCFRP, como também alunos de outras faculdades e pessoas fora do domínio da USP que se interessam pelo mundo da cosmetologia. Divulgamos os trabalhos realizados pela liga em forma de conteúdo visual e mídia nos nossos perfis no Tik Tok e Instagram (@lacosme.usp). A carga horária de um membro gira em torno de 35 horas anuais, enquanto a dos diretores e presidentes em torno de 50 horas anuais. A LACosme tem participado de vários projetos sociais, entre eles o projeto envolvendo atividades no Horto medicinal e a laboratórios da FCFRP, envolvendo mulheres de Ribeirão Preto em situação vulnerável. A Liga também participa de campanhas para conscientização da população sobre Fotoproteção e está organizando outras campanhas e atividades como a participação no Farma Cientista mirim envolvendo escolas do Ensino Fundamental e médio realizadas nos laboratórios da FCFRP e com mulheres em situação vulnerável, em parceria com outras entidades da FCFRP.

LIGA ACADÊMICA DE PLANTAS E FITOFARMÁCIA (LAPLANT)

É uma entidade voltada para o estudo das plantas e suas aplicações focando desde o cultivo e cuidado com as plantas até a obtenção de compostos de interesse e seu uso. Em nossas atividades, focamos no desenvolvimento do trabalho em equipe, visando uma maior integração tanto entre nossos membros quanto com outras entidades, a fim de espalhar cada vez mais as sementes do conhecimento sobre esse mundo verde.

LIGA DE CUIDADO FARMACÊUTICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (LCFES)

A Liga de Cuidado Farmacêutico e Educação em Saúde (LCFES) é uma liga acadêmica que desempenha junto com seus membros, atividades relacionadas a farmácia clínica e ao cuidado farmacêutico, com discussões de casos clínicos, cursos, palestras, dentre outras atividades que contemplem essa área. Nosso objetivo é proporcionar aos membros um contato diferenciado com a farmácia clínica, bem como expandir seus conhecimentos a respeito dela. Além disso, também atuamos na campanha do dia 5 de maio, tanto na organização, quanto nos consultórios farmacêuticos, acompanhando os farmacêuticos diretamente. A liga, com todos os departamentos completos, conta com 24 membros, incluindo a diretoria e presidência. É destinada aos alunos da graduação da FCFRP ou de outras faculdades de farmácia de Ribeirão Preto e alunos da pós do campus de Ribeirão Preto (desde que tenham graduação em farmácia). Para divulgação das atividades e comunicação com a sociedade, usamos do instagram (<<https://instagram.com/lcfes?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>>).

LIGA ACADÊMICA DE MICROBIOLOGIA (LiMICRO)

A Liga Acadêmica de Microbiologia (LiMicro) tem por finalidade aprofundar os conhecimentos que abrangem os campos da Bacteriologia, Virologia e Micologia aos alunos da graduação por meio de palestras, aulas práticas e visitas técnicas, além de apresentar a Microbiologia aos alunos dos primeiros anos do curso e quais suas possibilidades de carreiras a serem seguidas, visto que os conteúdos referentes à área se concentram ao final da graduação. Realizaremos atividades extensionistas juntamente com a Professora Fabiani Grantz no projeto "USP+ escolas" e também já possuímos uma cartilha sobre o uso correto de antibióticos no formato de um gibi acessível em formato digital gratuitamente. Atualmente, contamos com 29 membros incluindo a diretoria e um orientador. Também temos o Instagram da liga como forma de divulgação(<https://www.instagram.com/limicro.usp/>).

LIGA ACADÊMICO-FARMACÊUTICA DE HOMEOPATIA (LAFHOM)

A Liga Acadêmico-Farmacêutica de Homeopatia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (LAFHOM), é uma entidade sem fins lucrativos e constitui-se de associação estudantil, com duração ilimitada, vinculada ao Centro Acadêmico Lourenço Roselino, que visa agregar conhecimentos à formação dos estudantes do curso de Farmácia, bem como à de estudantes de outros cursos ligados à área de saúde, através do contato com Homeopatia e da realização de atividades práticas relacionadas a este tema, facilitando a fixação dos conteúdos trabalhados e o desenvolvimento de habilidades. A Liga encontra-se em seu processo seletivo, em que os aprovados serão remanejados para os departamentos de interesse (Núcleos, Administrativo e Marketing). A liga conta com o Instagram como forma de divulgação (<https://www.instagram.com/lafhomo.usp/>).

LIGA ACADÊMICA DE IMUNOLOGIA BÁSICA (LAIBA)

A Liga Acadêmica de Imunologia Básica e Aplicada, tem o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre os mecanismos fisiopatológicos das doenças, além de aprofundar o ensinamento em técnicas utilizadas na área. As atividades buscam aproximar os alunos principalmente do meio científico, tendo contato com os laboratórios de pesquisa e os pós-graduandos. Nossa missão é realizar atividades de divulgação científica, prática que foi importante durante a pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2 para o combate das fake news. Além disso, realizamos atividades extensionistas, participando do projeto "USP + escolas" e desenvolvendo atividades explicando a função de vacinas para comunidade (estudantes do ensino fundamental, médio e público de UBSs). Atualmente a liga conta com 22 alunos de graduação, 2 alunos de doutorado (auxiliam os alunos de graduação) e um pos-doc, além dos 6 professores orientadores. A carga horária anual para membros

é de 150 horas, atualmente só utilizamos o instagram (com 750 seguidores atualmente) através da página: https://www.instagram.com/laiba_usrp/.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Farmácia. Outubro de 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dezembro de 1996.